

economia

Ijuí terá planta industrial 'flex' de biodiesel

Com investimento para ampliar produção do combustível, unidade da 3tentos em Ijuí processará soja e canola

/ INDÚSTRIA

Eduardo Torres

eduardo.torres@jcrs.com.br

Com uma previsão de investimento total de R\$ 200 milhões neste ano, a 3tentos projeta chegar ao final do ano com ampliação de 40% na sua capacidade de processamento e produção de biodiesel entre as suas duas fábricas no Rio Grande do Sul, em Ijuí e Cruz Alta. Com direito a uma inovação. A planta industrial de Ijuí será "flex", como aponta o diretor de operações da 3tentos, João Marcelo Dumoncel. Isso porque, além da soja, a partir de algumas adaptações, esta unidade no Noroeste do Estado também será capaz de processar a canola, que é uma das grandes apostas da empresa que completa 30 anos em 2025. Somente nas ampliações industriais no Estado, serão desembolsados R\$ 130 milhões.

Os valores investidos devem repetir o volume de 2024. Desde 2021 até o último ano, foram R\$ 800 milhões investidos pela 3tentos somente no Rio Grande do Sul. Na última semana, a empresa divulgou seus resultados, registrando um crescimento de 42,5% na receita operacional líquida, chegando a R\$ 12,8 bilhões. Deste volume, 65% foi resultante das operações no Rio Grande do Sul. Os outros 35%, no Mato Grosso, onde

a 3tentos já conta com uma indústria em Vera e segue em avanço, com a construção de uma indústria de processamento de milho. A maior parte da receita da empresa, que tem origem em Santa Bárbara do Sul, concentra-se justamente nas operações industriais, que responderam por R\$ 6,7 bilhões em 2024, sendo 57% no Estado.

"Começamos o ano com uma capacidade de processamento de 4 mil toneladas por dia de soja entre as duas indústrias gaúchas. Fecharemos o ano com uma capacidade de 5,6 mil toneladas. Embora estejamos em evolução, com crescimento nos resultados, em Mato Grosso, nós seguimos investindo e apostando no fomento à produção rural no Rio Grande do Sul. É a nossa origem, que mantemos ao longo desses 30 anos. Nossa expectativa é mantermos em 2025 a média de 30% de crescimento que temos registrado nos últimos 12 anos. Com as ampliações, já teremos um incremento contratado garantido", aponta o diretor.

Em termos de produção, a 3tentos saltará de 850 mil litros por dia para 1,5 milhão de litros por dia de biodiesel saindo das unidades de Ijuí e Cruz Alta. A partir de novembro e dezembro, a empresa planeja iniciar o processamento da canola, que teve o início do fomento a produtores

gaúchos no ano passado.

"A nossa prioridade sempre esteve em oferecer o melhor para o crescimento dos nossos clientes, que são os produtores rurais. Por isso, a nossa aposta na canola, que tem o dobro da capacidade de geração de óleo por grão em relação à soja, em uma nova cultura de inverno para o Rio Grande do Sul. Todo o restante do Brasil tem uma segunda safra forte, no Rio Grande do Sul, enquanto plantamos 9 milhões de hectares no verão, no inverno, não chegamos a cobrir nem 3 milhões de hectares. São 6 milhões de hectares de potencial, ainda com a possibilidade, pela rotação de culturas, de fortalecer a cultura do trigo também no inverno", diz Dumoncel.

Segundo ele, a 3tentos oferece a assistência técnica, os insumos e a garantia de compra desta cultura estimulada da canola. Com resultado, neste ano, com plantio previsto para maio, serão 50 mil hectares fomentados pela empresa. Correspondem a 20% de toda a produção prevista de canola no Estado em 2025.

A maior parte do plantio estará no Noroeste gaúcho, que é onde a canola já tem resultados comprovados, mas João Dumoncel diz que o objetivo é, a partir do trabalho técnico da empresa, espalhar a cultura por outras regiões, especialmente o Centro e Centro-Sul do Rio Grande do Sul.



3TENTOS/DIVULGAÇÃO/JC

Previsão de investimento total da empresa este ano é de R\$ 200 milhões

"Sempre focamos muito no cliente, em fazermos sentido para ele. Ao longo desses 30 anos, por exemplo, implementamos a soja resistente, o plantio direto e de precisão e fomos agentes de difusão desses avanços. Nosso objetivo é cada vez mais garantirmos esse atendimento de ponta a ponta para o produtor", afirma o diretor.

Neste ano, a perspectiva é a abertura de duas novas lojas 3tentos no Rio Grande do Sul. Uma, já em processo de abertura, em São Vicente do Sul, outra, ainda sem sede definida. Em 2024, foram três lojas abertas no Estado. Também neste sentido, de garantir a ponta a ponta ao produtor, avança a Tentos Cap, considerada o braço financeiro das operações

Ficha Técnica

- Investimento: R\$ 200 milhões
- Estágio: Em execução
- Empresa: 3tentos
- Cidades: Ijuí, Cruz Alta, São Vicente do Sul
- Área: Indústria
- Investimentos em 2024: R\$ 200 milhões

da 3tentos.

Conforme Dumoncel, o crescimento deste setor tem sido garantido não apenas com o financiamento ao produtor, mas também com o seguro agrícola. O avanço da canola, por exemplo, está todo seguro pela Tentos Cap.

Refinaria Riograndense produz combustível celulósico pela primeira vez

/ ENERGIA

A Refinaria Riograndense (RPR), em Rio Grande, no Sul do RS, realizou, com sucesso, o teste de coprocessamento de 5% de óleo de pirólise de biomassa ou bio-óleo (matéria-prima de biomassa não alimentar) com carga mineral. De acordo com a Petrobras, uma das acionistas da empresa, com essa experiência a refinaria se torna a primeira do país em condições de produzir combustíveis com conteúdo celulósico.

O teste de coprocessamento ocorreu na unidade de craqueamento catalítico (FCC) da refinaria, teve sete dias de duração e foi concluído em 17 de fevereiro, segundo informações da esta-

tal divulgadas com exclusividade ao Jornal do Comércio. Uma equipe técnica especializada da Petrobras e da Riograndense acompanhou o planejamento e execução dos procedimentos, dando suporte nas etapas de comissionamento, partida, operação e parada do sistema de fornecimento e injeção do bio-óleo na unidade.

A iniciativa faz parte do Programa BioRefino da Petrobras que prevê investimentos de US\$ 1,5 bilhão no horizonte do Plano de Negócios 2025-2029, conforme anunciado em 24 de fevereiro pela presidente da Petrobras, Magda Chambriard, que esteve em Rio Grande para a assinatura do contrato entre a EcoVix e a Transpetro para o forne-

cimento de quatro navios do tipo Handy. O teste com conteúdo celulósico é uma das iniciativas para a conversão, nos próximos anos, da refinaria em uma planta dedicada à fabricação de produtos 100% renováveis, com a produção de combustíveis somente a partir de óleos vegetais, como adiantou Chambriard.

O bio-óleo é um líquido viscoso, de coloração escura, rico em compostos orgânicos. Assim como o petróleo, precisa de tratamentos adicionais para ser usado em motores ou turbinas. Ao ser coprocessado na refinaria, foi convertido em diversas frações como gás combustível, GLP e componentes para formulação de gasolina e combustível marítimo com conteúdo renovável.

Segundo a Petrobras, o craqueamento catalítico é um dos principais processos de conver-

são utilizados em refinarias de petróleo no mundo, responsável por quebrar moléculas provenientes do petróleo gerando produtos como GLP, gasolina, diesel e insumos para a indústria química. Para a realização do teste, a estrutura da refinaria passou por adaptações para viabilizar o processamento concomitante entre bio-óleo e gasóleo proveniente do petróleo. O catalisador empregado é da linha ReNewFCC, produzido pela Fábrica Carioca de Catalisadores (FCC S.A.), uma joint venture entre a Petrobras e a Ketjen, que atua na produção de catalisadores e aditivos para a indústria de refino.

O bio-óleo usado como matéria-prima do teste foi fornecido pela empresa Vallourec Unidade Florestal. Seu processo de obtenção foi certificado pelo International Sustainability and Carbon

Certification (ISCC) e consiste na condensação de vapores gerados na produção de carvão vegetal de eucalipto, evitando a emissão de gases de efeito estufa.

A Refinaria Riograndense já havia sido, em 2023, a primeira do mundo a processar 100% de óleo vegetal em FCC produzindo combustíveis e insumos para a indústria química, como o propeno e bioaromáticos (BTX - benzeno, tolueno e xileno), utilizando também tecnologia desenvolvida pela Petrobras.

Conforme a estatal, o teste de coprocessamento na Refinaria Riograndense foi realizado de acordo com as cláusulas de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I) da Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP) que regulam recursos destinados a projetos de inovação por empresas de óleo e gás.

